



## DESENVOLVIMENTO REGIONAL A PARTIR DO TURISMO: UM ESTUDO COM PRODUTORES RURAIS DO OESTE CATARINENSE

Nathalia Berger Werlang

Mario Arnhold <sup>2</sup>

Fabiane Favretto <sup>3</sup>

### RESUMO

O Turismo Rural vem se difundido nos últimos anos tornando-se atração para pessoas que vivem em grandes centros e estão à procura de lugares para descanso, sendo assim uma nova oportunidade de fonte de renda aos agricultores. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é compreender a importância do turismo rural para o desenvolvimento regional de acordo com a percepção dos produtores rurais. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa de cunho quantitativa e descritiva com 177 produtores rurais dos 5 municípios desta região. A técnica de coleta de dados utilizada foi a *survey*, com a utilização de um questionário fechado. A análise dos dados foi realizada através do software Microsoft Excel, a partir de técnicas descritivas e univariadas. Como principais resultados obteve-se que 87% dos entrevistados acreditam que a região possui potencial turístico. Quanto aos atrativos encontrados nas propriedades rurais, 67% dos entrevistados afirmam que o contato com a natureza seria um dos principais. Em relação aos principais desafios encontrados por estes gestores, eles afirmam que trata-se da infraestrutura, mão-de-obra e incentivo da prefeitura são itens que merecem atenção e investimento. Sendo assim, percebeu-se que os produtores acreditam no potencial turístico da região, que além de gerar o desenvolvimento regional, utilizaria da mão de obra local. Além disso, fatores como a preservação da cultura, as tradições da região, a preservação e a conservação do meio ambiente e da natureza deste espaço territorial são consequências positivas deste desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Turismo rural. Propriedades rurais. Desenvolvimento regional.

<sup>1</sup> FAI Faculdades. E-mail: nathaliabw@gmail.com

<sup>2</sup> FAI Faculdades. E-mail: mla.1@hotmail.com.br

<sup>3</sup> FAI Faculdades. E-mail: fabiane\_favretto@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca esclarecer mais acerca do tema turismo. Este termo provem do latim “tour” e significa giro ou círculo, que trata-se de uma atividade em que a pessoa, sua família, amigos e colegas realizam, com uma visita a um local que não seja sua residência, durante um período inferior a um ano, com o objetivo de lazer, entretenimento e descanso.

Em concordata, Silva e Souza (2015), defendem que o turismo rural conta como aliado ao seu desenvolvimento suas próprias características, como paisagens e patrimônios culturais, que o torna singular. Desta forma, cada vez há uma interação maior por parte dos turistas entre a cidade e o campo, sendo que, quem vive no meio urbano busca por atividades de agro Turismo e turismo rural.

Este estudo justifica-se pelo fato da região de estudo ter a predominância de áreas rurais, sendo que assim, é possível a conciliação das atividades agrícolas com o turismo rural, que é um tema em grade expansão. Este tema, apesar de já ser praticado no país a vários anos, ainda está em processo de expansão, sendo que, muitas vezes falta o consentimento da população acerca de sua importância. Desta forma, a presente pesquisa buscou repassar a população participante que este ramo de negócio tem viabilidade e que seus conceitos devem ser revistos.

Além disso, este tema justifica-se como oportunidade de um negócio extra, que venham a agregar economicamente aos envolvidos, além de que, esta atividade tende a gerar muitos empregos diretos e indiretos, o que já tende a influenciar na economia, sem contar as próprias movimentações da propriedade (RAMALHO, 2016).

Sendo assim, a presente pesquisa teve por objetivo identificar a importância do turismo rural para o desenvolvimento regional a partir da percepção do produtores rurais pertencentes a Região da 31ª SDR de Itapiranga-SC.

Desta forma, o trabalho divide-se nos seguintes blocos: inicialmente uma fundamentação teórica que serviu de alicerce aos nossos estudos, o que nos motivou a pesquisar levando em consideração que este é um tema que precisa ser revisto na região de estudo. Posteriormente, descreve-se o método de

pesquisa e forma de aplicação, seguido das análises e interpretação dos resultados e finalmente a parte conclusiva acerca do tema.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A seguir será apresentado uma revisão bibliográfica acerca do turismo, com base em autores que já dedicaram-se ao estudo do tema. Inicialmente será descrito acerca do desenvolvimento regional e turismo.

### **a. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO**

Para conceituar acerca de turismo e concomitante com as ideias de Torre (1992) o turismo é um fenômeno social, sendo que, neste à o deslocamento temporário de indivíduos ou de grupo, em prol de um objetivo, que pode caracterizar-se como descanso, cultura, recreação e saúde, ou seja, saem de sua residência para realização de algo que venha agregar a sua vida social, econômica e cultural.

Para Dias (2003, p.12) “o turismo é uma atividade econômica que se desenvolveu com as características atuais- como fenômeno de massa- em decorrência do desenvolvimento propiciado pela Revolução Industrial, que teve início na Inglaterra no século XVIII”.

Frente às mudanças que ocorreram nos últimos anos, o meio rural também obrigou-se a adequar aos novos desafios. No que tange ao turismo no meio rural, a prática de estratégias diversificadas e desafiadoras vem ao encontro de uma maior geração de renda, oriundas das atividades não agrícolas, como o turismo por exemplo (REIS; VAVASSORI, 2013).

Assim, há situações sociais em que indivíduos que compõem uma família com domicílio rural passam a se dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura ou ao cultivo da terra, e cada vez menos executadas dentro da unidade de produção (SCHNEIDER, 2009).

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL,2004, p.8), “O Turismo Rural, além do comprometimento com as atividades agropecuárias, caracteriza-se

pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística no meio rural”. Assim, os empreendedores, na definição de seus produtos de Turismo Rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais (como o folclore, os trabalhos manuais, os “causos”, a gastronomia), e primar pela conservação do ambiente natural.

Vezzani (2008) afirma que esse tipo de turismo pode impulsionar os espaços rurais, como um motor de desenvolvimento, mas na forma de um elemento complementar para outras atividades de caráter tradicional como: a agricultura, a criação de gado, o artesanato, a pequena indústria, etc., podendo, ainda, impulsionar os benefícios sociais, culturais e ambientais. Porém, para que esses objetivos sejam alcançados, é necessário que se adotem critérios de sustentabilidade e decidir que é possível um desenvolvimento continuado ao mesmo tempo em que se preservam os recursos naturais existentes.

Pela dinâmica da atividade turística e a necessidade de promoção de seu desenvolvimento sustentável, novos segmentos, como o turismo rural, vêm surgindo de forma promissora e como grande potencial no País (ARAÚJO, CÂNDIDO E SILVA, 2009).

Ainda conforme os autores supracitados, o turismo rural além de valorizar o território e estimular a gestão e uso sustentável do espaço local, esta atividade proporciona diversos benefícios, tais como: redistribuição da renda e a diversificação da economia regional. Para isso, é importante que os espaços turísticos rurais se adaptem para as tendências do mercado, e o desejo dos turistas.

Para Júnior e Frascaroli (2013), o turismo rural não se trata apenas da transferência de equipamentos turísticos convencionais para o espaço rural. Ele apresenta características próprias bem definidas e busca pelo desenvolvimento da oferta de serviços neste meio, sendo entendido como uma alternativa de aumento da renda, pois agrega valor à propriedade rural e evitar o êxodo rural.

Mendonça (2006) aponta diversos fatores positivos do turismo rural, entre eles é possível citar o turismo como uma fonte alternativa de renda para os agricultores, melhoria na qualidade da infraestrutura existente, diminuição do êxodo rural, aumento na qualidade de vida e de renda. O turismo nos meios rurais

também pode ser considerado um agente de mudanças sociais, pela interação acontece entre costumes urbanos e rurais por meio do contato turístico.

Corrêa (2009) caracteriza o turismo no espaço rural como aquele em que são apresentadas características peculiares e diferenciadas das outras modalidades de turismo. Este tipo de turismo torna-se diferenciado por que por meio dele que os turistas podem desfrutar de uma experiência diferenciada. Durante este processo os turistas podem interagir com práticas locais como valores, costumes, gastronomia, além de ter a condição de se hospedar em locais personalizados, pensados especialmente para a prática turística.

Assim, o turismo rural passa a ser visto como um fenômeno viabilizador da exploração na zona rural, no qual o turista busca suprir a sua vontade de descobrir o ambiente e conhecer um pouco mais sobre a vida no meio rural, percebendo nisto uma atração por um universo que não é comum do seu cotidiano (MACHADO, 2011).

Mais recentemente o turismo no espaço rural foi definido pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, capazes de valorizar o patrimônio cultural e natural, bem como, promover a utilização da cadeia de produção de forma benéfica, além de agregar valor aos serviços e produtos oferecidos no agronegócio (SILVA; SOUSA, 2014).

Diante do exposto, verifica-se que a organização do turismo possibilita à obtenção de produtos únicos e que proporcionam originalidade a experiência turística, contribuindo assim com o desenvolvimento regional dos municípios envolvidos na atividade turística como obtenção de nova fonte de renda.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa que teve como objetivo identificar o grau de entendimento acerca do turismo rural a partir dos donos de propriedades rurais da Região da 31ª SDR de Itapiranga-SC, caracteriza-se como quantitativa de abordagem descritiva, sendo operacionalizada pela técnica *survey*, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário fechado, seguindo as recomendações de Denker (2001) apud Araújo, Cândido e Silva (2009).

Para Freitas *et al.*(2000), uma *survey* pode ser utilizada em pesquisas descritivas pelo fato de conseguirem obter informações e opiniões de um grupo de pessoas, chamado de amostra, além de que este possibilita a utilização de questionários, que por vez resultam em descrições quantitativas da amostra.

Além disso, para este estudo utilizou-se o método descritivo, uma vez que este tem por objetivo descrever as características da amostra, sendo elas: gênero, idade, níveis de escolaridade e outras (GIL, 2010). Também caracteriza-se como quantitativa, pois segundo Marconi e Lakatos (2010), esta é recomendada para estudos descritivos pois busca avaliar as características, além de ter como diferencial a utilização de métodos estatísticos.

### 3.1 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

A população desta pesquisa caracteriza-se pelos produtores rurais pertencentes aos municípios da 31ª Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional (SDR) de Itapiranga - SC, formada pelos municípios de Iporã Do Oeste, Itapiranga, Santa Helena, São João Do Oeste e Tunápolis, sendo estes todos pertencentes ao Estado de Santa Catarina. Desta forma, através de uma amostragem não probabilística e por acessibilidade, sendo que, foram distribuídos 250 pesquisas, mas somente 177 obtiveram o retorno, sendo assim, a amostra final foi composta por 177 questionários respondidos e válidos.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Quanto as técnicas da pesquisa, o levantamento e coleta de dados ocorreu por meio de um questionário semi estruturado, de escala Likert de satisfação com alguns representantes de empreendimentos turísticos da zona rural, buscando que estes assinalassem livremente sobre seu grau de concordância ou discordância, analisando aspectos turísticos estruturais de seu município.

O questionário utilizado para a coleta de dados foi elaborado por Denker(2001) apud Araújo, Cândido e Silva (2009), sendo que, este foi adaptado pelos pesquisadores para a realidade das propriedades da região de análise. O questionário traz uma escala, denominada de Likert 5 pontos que varia a

constatação de 1 a 5, em que 1 significa concordo totalmente e 5 significa discordo totalmente.

Para que a coleta de dados atingisse seus objetivos, os questionários foram entregues para os contatos pessoais e profissionais dos pesquisadores, sendo que, estes dados coletados foram tratados como sigilosos, garantindo a segurança de seus respondentes.

### 3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise e interpretação dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, com o auxílio do software Google Drive e Microsoft Excel, através das técnicas descritivas e univariadas, que busca responder aos objetivos da pesquisa, além de apresentar valores como média e valores mínimos e máximos. Os dados serão a seguir apresentados para uma melhor compreensão, através de tabelas e explicações.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, Busca-se caracterizar os respondentes conforme seu perfil. Em relação a faixa etária dos participantes, 149 dos respondentes informaram a sua idade. A média ficou de 47,14 anos. Sendo que 28 proprietários rurais optaram por não mencionar a idade, levando em consideração que isso lhe causaria constrangimento.

A seguir, na Tabela 1, será apresentado o gênero dos respondentes da pesquisa.

**Tabela 1: Gênero dos respondentes**

| Gênero       | Frequência | %           |
|--------------|------------|-------------|
| Feminino     | 42         | 24          |
| Masculino    | 131        | 74          |
| Outro        | 4          | 2           |
| <b>Total</b> | <b>177</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

De acordo com a Tabela 1, percebe-se que 74% dos respondentes são do gênero masculino e os outros 24% são do gênero feminino. Além disso, 4 amostras, correspondentes a 2% designaram-se como outros. Desta forma, cabe destacar que a presença do gênero masculino na amostra da pesquisa, é significativamente maior que a feminina, o que não causa maiores alarmes, levando em consideração que a amostra foi selecionada de forma aleatória e não probabilística.

A Tabela 2, busca esclarecer o grau de escolaridade dos respondentes da pesquisa.

**Tabela 2: Formação dos respondentes**

| Formação                   | Frequência | %           |
|----------------------------|------------|-------------|
| Ensino fundamental         | 90         | 51          |
| Ensino Médio               | 47         | 27          |
| Ensino Superior Incompleto | 9          | 5           |
| Ensino Superior Completo   | 16         | 9           |
| Pós- graduação             | 7          | 4           |
| Outros                     | 8          | 5           |
| <b>Total</b>               | <b>177</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Diante da Tabela 2 percebe-se que mais da metade dos produtores rurais tem sua formação restrita ao ensino fundamental, perfazendo um percentual de 51% dos entrevistados. Um dos fatores que justificam os resultados é o fato de que, a média de idade dos respondentes ficou em aproximadamente 47 anos, o que já seria um grupo de pessoas de uma geração passada, que conseqüentemente não tiveram a possibilidade e a disponibilidade de estudarem como existe atualmente.

Entretanto, é de suma importância destacar que, 16 respondentes da pesquisa já possuem ensino superior completo e mais 9 estão cursando, o que mostra que, a população mais jovem, tem ciência do quão importante é ter um estudo que concilie com a atividade rural, buscando sempre empreender. A seguir, a Tabela 3 apresenta o estado civil dos respondentes.

**Tabela 3: Estado civil dos respondentes.**

| Estado civil              | Frequência | %           |
|---------------------------|------------|-------------|
| Casado (a)/União estável  | 142        | 80          |
| Separado(a)/Divorciado(a) | 5          | 3           |
| Solteiro (a)              | 24         | 14          |
| Outros                    | 6          | 6           |
| <b>Total</b>              | <b>177</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

De acordo com a Tabela 3, constatou-se que 80% dos respondentes são casados. Os dados devem-se pelo fato de os respondentes terem uma idade mais avançada, sendo que desta forma é esperado que estes já tenham uma vida conjugal estável, e até mesmo com uma família formada. Quanto ao município em que residem, a Tabela 4 apresenta os resultados.

**Tabela 4: Município que reside**

| Município que reside | Frequência | %           |
|----------------------|------------|-------------|
| Itapiranga           | 118        | 67          |
| Santa Helena         | 24         | 14          |
| São João Do Oeste    | 15         | 8           |
| Tunápolis            | 12         | 7           |
| Iporã do Oeste       | 8          | 5           |
| <b>Total</b>         | <b>177</b> | <b>100%</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

O município em que teve-se o mais número de respondentes foi em Itapiranga com 118 respostas e Iporã do Oeste foi o município que teve menos entrevistados com somente 8 pessoas. Estes dados devem a disponibilidade e a facilidade de acesso dos pesquisadores a sua amostra, sendo que acredita-se que o número elevado de respondentes no município de Itapiranga não há de interferir nos resultados, levando em conta que, apesar de possuir o maior número de amostra, Itapiranga é também o município que mais possui habitantes nesta SDR.

A Tabela 5 apresenta o tamanho da propriedade em hectares. A maioria das propriedades agrícolas da região possuem uma área de terra até 10 hectares.

**Tabela 5: Propriedade em hectares**

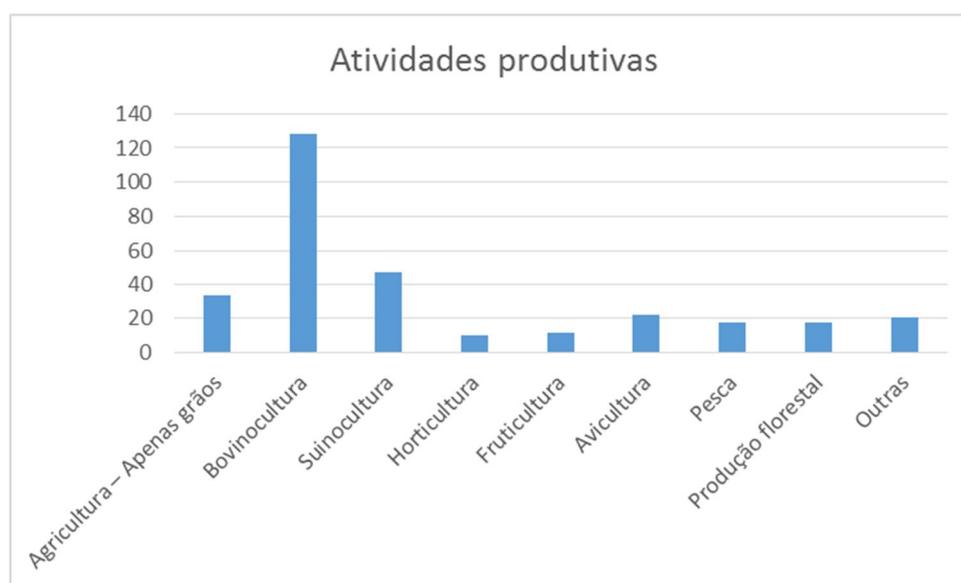
| Propriedade em Hectares | Frequência | %          |
|-------------------------|------------|------------|
| Até 10 ha               | 60         | 34         |
| Até 20 ha               | 73         | 41         |
| Até 40 ha               | 30         | 17         |
| Até 50 ha               | 5          | 3          |
| Mais de 51 ha           | 9          | 5          |
| <b>Total</b>            | <b>177</b> | <b>100</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

Identificou-se que 9 propriedades rurais possuem mais que 51 hectares de terra. Entretanto, 41% da amostra possuem até 20 hectares. de terras, o que seria um número significativamente bom, se levado em consideração as condições da região. Ademais, vale destacar que para o segmento de turismo, acredita-se que o tamanho das propriedades estaria bom.

A Figura 1 apresenta as diferentes atividades com fins lucrativos desenvolvidas pelos produtores em suas propriedades.

**Figura 1: Atividades desenvolvidas com fins lucrativos**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

Identificou-se que as propriedades hoje possuem diferentes fontes de renda, dentre elas: suinocultura, horticultura, fruticultura, avicultura, pesca, produção florestal, agricultura- apenas grãos entre outras. Entretanto, a bovinocultura leiteira seria a que mais se destacou, por questões culturais e ambientais, principalmente pelas condições das terras e relevo da região. Além disso, percebe-se que os segmentos com menos frequência seria a horticultura e a fruticultura, devido as condições climáticas, que se torna um fator limitante ao ramo. A Tabela 6 apresenta a renda bruta mensal das propriedades rurais.

**Tabela 6: Faturamento médio mensal (bruto):**

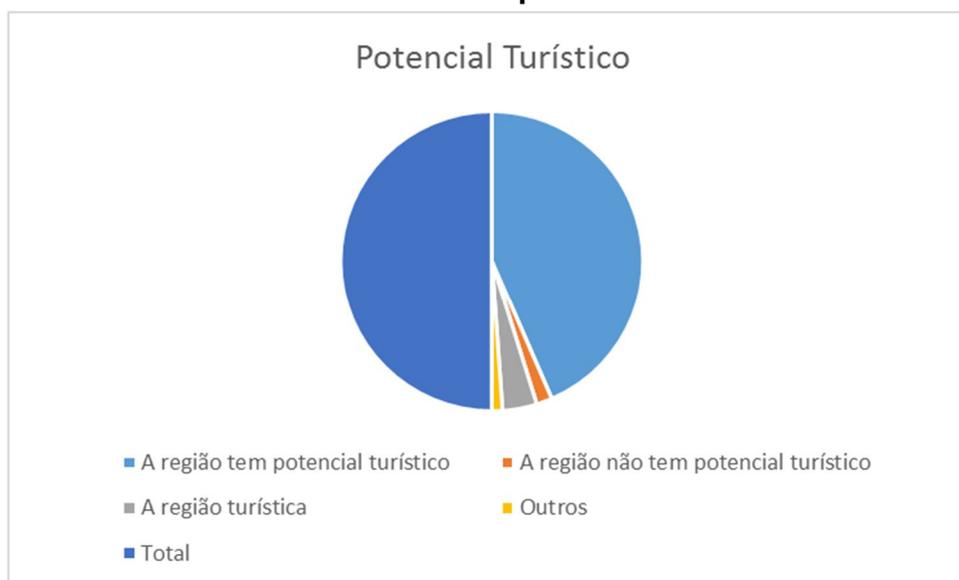
| Renda                 | Frequência | %   |
|-----------------------|------------|-----|
| Até R\$ 5.000,00      | 58         | 33  |
| Até R\$10.000,00      | 22         | 12  |
| Até R\$ 15.000,00     | 13         | 7   |
| Até R\$ 20.000,00     | 6          | 3   |
| Até 25.000,00         | 1          | 1   |
| Mais de R\$ 30.000,00 | 6          | 3   |
| Prefere não responder | 70         | 40  |
| Total                 | 177        | 100 |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

Dos 177 produtores entrevistados 40% preferiram não informar sua renda bruta mensal, levando em consideração que isto lhes causaria constrangimento. Além disso, dos que não se importaram em declarar sua renda, em 33% das propriedades, o faturamento chega em até 5.000,00, o que é considerado um valor baixo, sendo que assim, seria uma alternativa boa para as propriedades investirem no turismo.

A seguir, quando questionados acerca do potencial turístico, a Figura 2 demonstra que a região tem potencial turístico para 154 perfazendo um percentual significativo de 87% dos entrevistados.

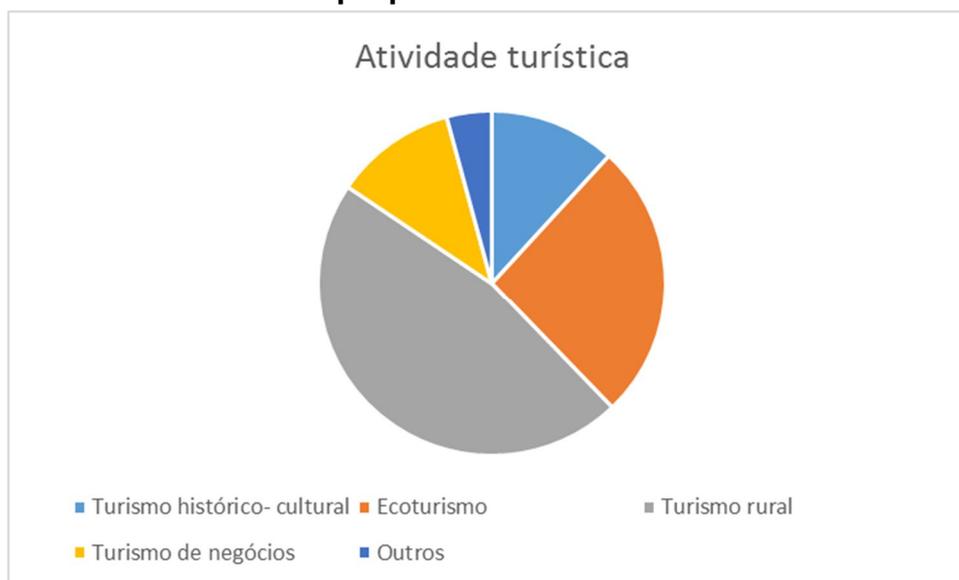
**Figura 2 - Como você avalia a região da SDR de ITAPIRANGA, tomando como base o potencial turístico?**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

Dentre os dados analisados, evidenciou-se que apenas 3% dos entrevistados acreditam que a região não tem potencial turístico. Avalia-se esses resultados como positivo, pelo fato de que, o fator mais importante, que é o consenso da população, e a ciência de todos de que o turismo rural é possível em nossa região foi atingido na grande maioria, o que facilitaria o seu desenvolvimento. Os segmentos de turismos que podem ser encontrados nas propriedades rurais da região são o turismo histórico-cultural, ecoturismo, turismo rural, turismo de negócios, entre outros. A Figura 3 apresenta a síntese dos resultados.

**Figura 3 - No seu ponto de vista, para qual segmento do turismo a sua propriedade se direciona?**



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Ao analisar as diferentes atividades que as propriedades poderiam atuar, a Figura 3 apresenta que o próprio turismo rural foi o mais pontuado. Este dado demonstra que, os proprietários de áreas rurais, apenas buscariam conciliar o turismo com o seu dia-a-dia, e não buscam concentrar forças e recursos para outros fins. Entretanto, acredita-se que, quando iniciado o turismo rural, se os proprietários sentirem-se satisfeitos com os resultados, acabaram por investir mais no segmento, podendo assim, abranger outros segmentos de turismo.

De acordo com o Ministério do Turismo (2003), o turismo rural como uma prática antiga, mas que era feita e conhecida apenas por meio de visitações a propriedades rurais. Há apenas vinte anos o turismo rural se tornou conhecido

como atividade econômica ficando assim denominado de turismo rural. Esta atividade originou-se nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina quando do deslocamento de pessoas em maiores quantidades para áreas rurais. Isto ocorreu no momento em que o setor agropecuário passava por dificuldade e então os agricultores decidiram diversificar e explorar melhor as atividades, passando então a receber turistas.

A seguir, a Figura 4 apresenta quais foram os pontos identificados pelos entrevistados que remetem às deficiências da cidade para esta tornar-se mais turística.

**Figura 4 - O que falta em sua cidade para atrair mais turistas?**



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Questionados sobre o que faltaria em suas cidades para atrair mais turistas os respondentes informaram que o que mais falta é a infra- estrutura para atender a demanda. Acredita-se que ainda é investido muito pouco neste segmento, talvez por que os órgãos capacitados ainda não tem ciência do quão vantajoso isso seria para a economia da região.

Em seguida os produtores foram questionados sobre a necessidade de mão de obra especializada para iniciar o turismo nas suas propriedades, sendo que a maioria deles, 119 dos 177 entrevistados confirmaram essa necessidade, como demonstra a Tabela 7.

**Tabela 7: Você sente necessidade de mão-de-obra especializada para iniciar o turismo na sua propriedade?**

| Necessidade de mão de obra | Frequência | %   |
|----------------------------|------------|-----|
| Sim                        | 119        | 67  |
| Não                        | 53         | 30  |
| Outros                     | 5          | 3   |
| Total                      | 177        | 100 |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

Analisa-se que essa realidade pode ser fruto da insegurança dos respondentes, sendo que tudo que é novo tende a causar esta incerteza, mas, quando vivido de fato, seria mais prático. Em contrapartida isso também demonstra que os produtores são preocupados em relação ao atendimento que será ofertado aos turistas. A Tabela 8 apresenta como os produtores rurais avaliam a atuação das prefeituras no setor de turismo.

**Tabela 8: Como você avalia a atuação da prefeitura/secretária de turismo no setor turístico da sua cidade?**

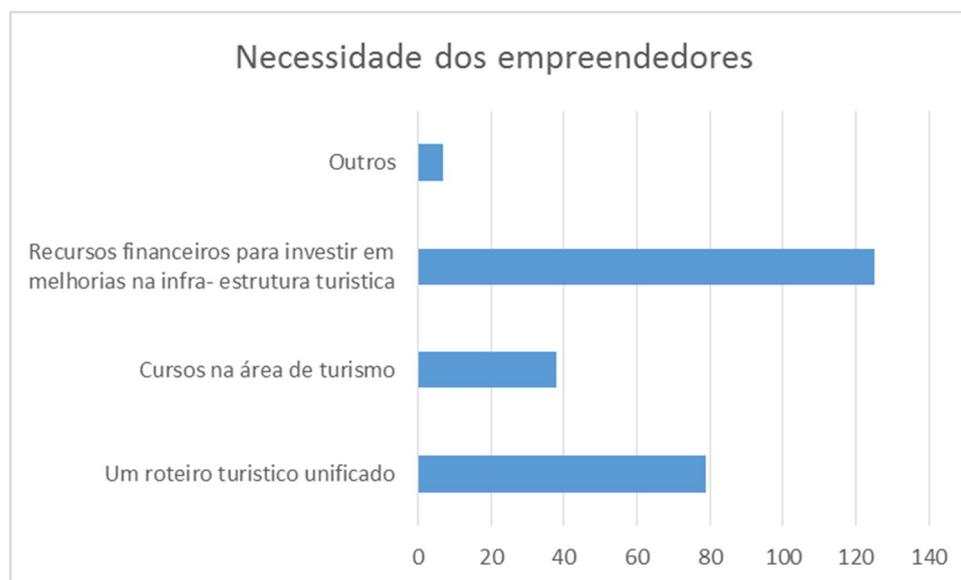
| Avaliação da prefeitura | Frequência | %   |
|-------------------------|------------|-----|
| Boa                     | 46         | 26  |
| Ruim                    | 36         | 20  |
| Pode melhorar           | 94         | 53  |
| Outros                  | 1          | 1   |
| Total                   | 177        | 100 |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

Na Tabela 8 os questionados foram desafiados a avaliar a atuação das prefeituras de seu município na área de turismo, sendo que 94 optaram pela opção (pode melhorar) tornando-se a mais marcada pelos 177 entrevistados. Desta forma, cabe aos órgãos públicos, darem-se conta do quanto o turismo pode promover o município, e realmente concentrar esforços e recursos em prol deste objetivo.

As necessidades dos empreendedores de turismo estão explícitas na Figura 5, identificando que a falta de dinheiro é uma das maiores necessidades dos empreendedores da região da 31°SDR de Itapiranga-SC.

**Figura 5: Quais as maiores necessidades dos empreendedores de turismo na sua cidade?**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

Ao analisar esta Figura, evidencia-se que os entrevistados, optaram por mais de uma alternativa. Assim, pode-se notar que 125 respondentes assinalaram como a sua maior necessidade, a necessidade de recursos financeiros para investir em melhorias na infra-estrutura turística. Além disso, 79 assinalaram da necessidade de um roteiro turístico unificado, 38 respondentes preferem cursos na área de turismo. Acredita-se que quando se tem um roteiro unificado, torna-se fácil para concentrar esforços e recursos em prol do desenvolvimento.

A seguir, questionou-se acerca da criação de um polo turístico com uma rota unificada, e se isso auxiliaria o desenvolvimento do setor turístico. Esses dados confirmados na Tabela 9.

**Tabela 9: Você acha que a criação de um pólo turístico com uma rota unificada ajudaria o setor turístico?**

| Segmento                            | Frequência | %   |
|-------------------------------------|------------|-----|
| Sim, e gostaria de participar       | 66         | 37  |
| Sim, mas não gostaria de participar | 62         | 35  |
| Não                                 | 9          | 5   |
| Não sei                             | 38         | 21  |
| Outros                              | 2          | 1   |
| Total                               | 177        | 100 |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

Na criação de um polo turístico unificado, 66 produtores confirmaram a sua importância e se propõem a participar. Destaca-se aqui a necessidade de um conglomerado de turismo, ou seja, um *cluster*. Silva (2004), define *cluster* de turismo como um aglomerado de empresas, com a finalidade de nuclear a atividade turística, estruturando e configurando por meio da atividade turística um fator de desenvolvimento regional. O autor também destaca que a formação de *clusters* é uma estratégia certa para desenvolver o turismo em escala regional, sendo possível considerar sua contribuição para o desenvolvimento local e para distribuição da atividade de forma econômica num âmbito regional, considerando que o turismo necessita do agrupamento de inúmeros fatores para o seu desenvolvimento, entre eles transportes, restaurantes, hotéis, etc.

A seguir, a Tabela 10 apresenta os resultados auferidos com a aplicação de questões em estilo Likert, acerca da concordância ou não dos produtores acerca do potencial turístico da região.

**Tabela 10: Concorda ou discorda com as frases abaixo, com relação ao potencial turístico da região da 31° SDR de Itapiranga-SC.**

| AFIRMAÇÕES   | Grau de concordância (%) |    |    |    |   |
|--|--------------------------|----|----|----|---|
|  | 1                        | 2  | 3  | 4  | 5 |
| A região possui infra- estrutura para receber turistas | 33                       | 48 | 13 | 5  | 1 |
| A região tem potencial turístico                       | 10                       | 41 | 23 | 20 | 7 |
| Na região falta a integração dos pontos turísticos     | 25                       | 57 | 14 | 1  | 2 |
| A região é receptiva a turistas                        | 28                       | 48 | 14 | 7  | 3 |
| A região possui atrativos para os turistas             | 21                       | 55 | 18 | 4  | 3 |
| A região investe em turismo                            | 11                       | 25 | 31 | 24 | 9 |
| A região precisa de mais empreendimentos turísticos    | 47                       | 45 | 6  | 0  | 2 |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

Diante da Tabela 10 pode-se analisar o seguinte: foram apresentadas várias alternativas com o seu devido grau de concordância, na qual as opções correspondem ao seguinte: alternativa 1 - concordo totalmente, alternativa 2 - concordo, alternativa 3 - não concordo nem discordo, alternativa 4 - discordo, e a alternativa 5 - discordo totalmente.

Observa-se que na região falta a integração dos pontos turísticos recebeu a maior votação com 57 votos no grau de concordância (concordo). A alternativa "a região possui atrativos para turistas" 55 votos no grau de concordância (concordo). Já no grau de concordância (concordo totalmente) a opção "a região

possui infra- estrutura para receber turistas ” obteve a maior votação, perfazendo um total de 33 votos.

Aqui, volta-se a destacar a importância da formação de um *cluster* turístico para o desenvolvimento da região. Deste modo Silveira (2002) destaca que para quem possui interesse em fomentar o desenvolvimento da atividade turística, o *cluster* se torna uma estratégia de desenvolvimento local, facilitando a integração de agentes, atores sociais e políticas públicas e demais envolvidos no processo, estimulando também a formação de parcerias de cooperação, bem como, a articulação de energias e ações localmente.

## 5 CONCLUSÃO

O turismo em espaço rural é uma modalidade que tem por objetivo dispor aos turistas o contato direto com a natureza, a agricultura e as culturas da população local, através da hospitalidade privada, em ambiente rural e familiar. Além disso, acredita-se que esta atividade tende a ser geradora de desenvolvimento sustentável nas dimensões econômico, ambiental e cultural através da dinamização de inúmeras outras atividades econômicas que dela são tributadas e que interagem com o mesmo.

O turismo rural é um segmento muito recente, por isso é coerente que não exista um prazo determinado para sua consolidação, mas na oferta de atrativos turístico-culturais precisa inserir e inspirar as gerações atuais (jovens) no planejamento estratégico e na realização de objetivos e metas, além de oferecer oportunidades mercadológicas, socioeconômicas e humanísticas do turismo rural. Ele surge como uma espécie de fuga do cotidiano da vida urbana, para alguns, leva-os de volta a sua infância, onde viveram boa parte da sua vida.

Com a pesquisa aqui apresentada pode-se perceber que os agricultores que sabem o que significa turismo interagem positivamente. O interesse em receber turistas foi constatado em várias propriedades já estruturadas para tal, porém a preocupação desses proprietários é referente a atuação das prefeituras dos cinco municípios da 31° SDR de Itapiranga-SC, que por vez, não prestam atendimento na área do turismo. Outras dificuldades encontradas são a falta de mão de obra nas propriedades e poucos recursos para investir em turismo. O

elevado nível de vida e renda dos produtores e suas famílias não estimulam os investimentos no turismo, pois esta é uma atividade que terá retorno apenas ao longo prazo.

Uma outra constatação, foi que uma grande parcela dos produtores rurais não se interessa pela realidade eminente do turismo, tanto que das 250 pesquisas entregues apenas 177 obtiveram um retorno, respondidos e validados. Os questionários enviados pela internet, via chat do *facebook* com um total de 40 questionários apenas 10 tiveram resposta, demonstrando a desconfiança a respeito de conteúdos virtuais.

Além disso, conclui-se que, os proprietários de áreas rurais não veem o turismo rural como uma oportunidade de desenvolvimento e renda extra. Acredita-se que os dados devem –se a falta de conhecimento destes proprietários acerca do tema, além da falta de incentivo por parte das prefeituras.

Concomitante, percebe-se diante dos estudos que os entrevistados consideram importante estes segmentos para nossa região, entretanto, não pretendem implanta-lo. O fator justificante seria como destacado por 60% dos respondentes, sendo a falta de recursos, que conseqüentemente reflete na falta de infraestrutura, também destacado pelos respondentes.

Ainda há muito a ser estudado acerca da sua viabilidade, entretanto, acredita-se ser muito importante destacar que o turismo é um segmento que está em alta, sendo que, no momento de economia inquietante, alternativas de renda extra são sempre bem-vindas.

Por meio dos resultados obtidos, concluiu-se que a região possui potencial para o desenvolvimento da atividade turística, mas que há a necessidade de maiores investimentos por parte do poder público para que o desenvolvimento ocorra com pleno sucesso.

Como fator limitante da pesquisa destaca-se a amostra que foi um tanto enxuta, sendo que, é difícil ter resultados exatos com uma amostra pequena em relação a população total. Outro fator limitante seria a falta de conhecimento e interesse dos respondentes acerca do tema, sendo percebido pela quantidade de questionários que não foram respondidos.

Como indicação de estudos futuros, sugere-se que as pesquisas acerca do tema em nossa região continuem, afinal, é necessário saber o que a população

espera e quais os anseios tanto destes como dos órgãos municipais para que projetos sejam feitos.

## **REGIONAL DEVELOPMENT FROM TOURISM: A STUDY WITH RURAL PRODUCERS FROM WEST CATARINENSE**

### **ABSTRACT**

Rural Tourism has become widespread in recent years becoming an attraction for people living in large centers and are looking for places to rest, thus being a new opportunity to source income to farmers. In this sense, the objective of this work is to understand the importance of rural tourism for regional development according to the perception of rural producers. For this, a quantitative and descriptive research was developed with 177 rural producers from the 5 municipalities of this region. The data collection technique used was the survey, with the use of a closed questionnaire. Data analysis was performed using Microsoft Excel software, using descriptive and univariate techniques. As main results it was obtained that 87% of the interviewees believe that the region has tourism potential. As for the attractions found in rural properties, 67% of respondents say that contact with nature would be one of the main ones. In relation to the main challenges encountered by these managers, they affirm that they are infrastructure, labor and incentive of the city hall are items that deserve attention and investment. Thus, it was noticed that the producers believe in the tourist potential of the region, that besides generating the regional development, would use of the local workmanship. In addition, factors such as preservation of culture, traditions of the region, preservation and conservation of the environment and the nature of this territorial space are positive consequences of this development.

**Keywords:** Rural tourism. Rural properties. Regional development.

### **REFERÊNCIAS**

ARAUJO,C.D; CÂNDIDO,D.R.C; SILVA,M.C Políticas de turismo: a percepção do empreendedor local em relação ao turismo no Vale do Café fluminense. **REVISTA ACADÊMICA**, v. IV, N°1,P. 14 a 16, março 2009.

BRASIL. **Empresa Brasileira de Turismo**. CONDIÇÕES DO ECOTURISMO, Brasília:EMBRATUR.2003.

CORRÊA, C. C. **Análise do Processo de Implantação da Atividade do Turismo e as Possibilidades De Desenvolvimento Regional e Local: o caso**

de Costa Rica/MS. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronegócios, Universidade Federal de Mato Grosso, Campo Grande, 2009.

DIAS; R. **Turismo rural e meio ambiente**. São Paulo: Atlas; p.12; 2003.

FREITAS, H. *et al.* O método de pesquisa *survey*. **Revista de Administração**. São Paulo, nº 3, p. 105-112. Julho/Setembro, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, S. E. G.. **Turismo Rural E Resgate Cultural No Caminho Pomerano**. 2011. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, São Lourenço do Sul, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MENDONÇA, M. C. A. de. **Gestão Integrada Do Turismo No Espaço Rural**. 2006. 305 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

RAMALHO, M. M. C. Estudo Sobre o Turismo no Espaço Rural em Barra do Piraí e Sua Relação com o Desenvolvimento. **Turismo: Visão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 223-250, 2016.

REIS, C.; VAVASSARI, M. A. Turismo rural em Blumenau (SC): PERSPECTIVAS E DESAFIOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE FAMÍLIAS QUE ACOLHEM VISITANTES EM SUAS CASAS, **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo,7(2), p.209- 219, maio/ago. 2013.

SCHNEIDER; S. **A diversidade da agricultura familiar**; ed: Porto Alegre:UFRGS;2009.

SILVA, Jorge Antônio Santos. **Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: Uma análise urbano-regional baseada em cluster**. 2004. 480 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, M. C.; SOUSA, S. M. A. Turismo Rural No Vale Do Café Sul Fluminense. In: Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 8., 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu, 2014.

SILVA, M. A. C.; SOUZA, M. Motivações e Benefícios Socioeconômicos do Turismo Rural Pedagógico para os Empreendedores e a Comunidade Rural: o Caso do Projeto Viva Ciranda e Roteiro Caminhos Rurais. **Turismo: Visão e Ação**, v. 17, n. 3, p. 630-657, 2015.

SILVEIRA, M. A. T. **Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento: Um foco no Estado do Paraná no Contexto Regional**. 2002,

277 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. USP, São Paulo.

TORRE, O. de La. **El turismo, fenómeno social**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económico, 2005

VEZZANI, M.A. **Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro**. Caderno Virtual de Turismo.v.8, nº1, p.27-39,2008.Disponível em:[www.ivt.rj.net](http://www.ivt.rj.net).Acesso14/11/2014.